

## ÍNDICE

Introdução .....	13
------------------	----

### I. A VIA PROTECCIONISTA DO LIBERALISMO PORTUGUÊS

(Política económica e relações luso-britânicas  
antes da Regeneração)

1. A ortodoxia historiográfica .....	23
2. Perplexidade, dúvida e desengano .....	30
3. Os resultados da revisão .....	35
4. Epílogo .....	46

### II. PRÉ-HISTÓRIA E HISTÓRIA DO TRATADO LUSO-BRITÂNICO DE 1842

1. Pré-história: as tentativas de revisão do tratado de 1810 .....	53
2. No rescaldo da guerra civil: revogar o tratado .....	60
2.1. Palmela e a liquidação do paradigma de 1810 .....	64
3. Depois do setembrismo .....	71
4. Durante o cabralismo: a recta final .....	74
4.1. As repercussões internas da assinatura do tratado .....	77
4.2. O significado do tratado de 1842 .....	82
5. O malogro da convenção adicional de comércio .....	89
5.1. A longa disputa das contrapartidas e o malogro final .....	89
5.2. As razões de parte a parte .....	101

### III. NAS ORIGENS DO UNANIMISMO PROTECCIONISTA: O COMÉRCIO EXTERNO PORTUGUÊS NA PRIMEIRA METADE DO SÉC. XIX

1. 1800-1830: a ruína do comércio externo português .....	119
1.1. A dimensão da ruína, os prejuízos do Estado e dos particulares .....	121
2. A estagnação do comércio externo português entre 1830 e 1851	129
2.1. A distribuição geográfica, 1830-51 .....	130
2.2. A evolução dos valores, 1830-51 .....	132
2.3. Composição das importações e exportações, 1830-51 .....	134
3. O impacto das Pautas Gerais de 1837 e 1841 .....	139
3.1. A evolução das receitas alfandegárias .....	144
4. A questão da protecção à economia nacional .....	146
5. O comércio luso-britânico de 1814 a 1850 .....	150
5.1. As exportações de Portugal para Inglaterra .....	151
5.2. As importações de Inglaterra .....	160
Apêndice estatístico .....	165

### IV. NAS ORIGENS DA DISSIDÊNCIA PORTUENSE: AS CONTRADIÇÕES ENTRE A CAPITAL DO NORTE E A CAPITAL DO PAÍS

1. Porto e Lisboa: contradições silenciosas .....	182
1.1. O âmbito dos interesses representados .....	182
1.2. A Associação Comercial do Porto, o protecçonismo e o setembrismo .....	191
2. Porto e Lisboa: contradições ruidosas .....	198
2.1. A rendição à Grã-Bretanha .....	198
2.2. O Norte visto de Lisboa: um <i>enjeu</i> partidário .....	206
2.2.1. A montagem do cerco ao governo .....	207
2.2.2. O insuperável conflito de interesses .....	212
2.2.3. O primeiro revés e a derrota final do governo e do Norte .....	216
3. A estrutura do comércio externo e da indústria portuenses ....	222
3.1. O comércio .....	222
3.2. A indústria .....	232
Conclusão .....	239

### V. O PROTECCIONISMO COMO IDEOLOGIA RADICAL

1. A Pauta Geral de 1837 e a reforma pautal de 1841 .....	245
1.1. A acção de José da Silva Carvalho e Francisco António Campos .....	245

1.2. A promulgação da Pauta Geral de 1837 por Passos Manuel	247
1.3. A Pauta Geral de 1837 .....	248
1.4. A reforma pautal de 1841 .....	251
2. A apropriação setembrista das pautas .....	257
3. O protecçionismo como ideologia radical .....	266

## VI. PORTUGAL NA POLÍTICA INGLESA (1815-1848)

1. «Portugal must always be English» (G. Canning) .....	284
1.1. Rever ideias feitas .....	284
1.2. O valor estratégico de Portugal .....	291
2. O concerto europeu ou a Europa das potências .....	297
3. A rivalidade anglo-francesa no mundo, na Península Ibérica e em Portugal .....	304
4. Portugal na política inglesa .....	315
4.1. As regras do jogo .....	315
4.2. Em torno do conceito de «intervenção» .....	325
4.3. As intervenções de 1826, 1834 e 1847 .....	330
4.3.1. A intervenção de 1826 .....	331
4.3.2. A intervenção de 1834 .....	333
4.3.3. A intervenção de 1847 .....	338
Apêndice .....	345
<i>Post-Scriptum</i> .....	349